



Hoje dia 22 de novembro daremos abertura ao 2º dia de palestras do 1º Workshop Via Láctea.

Acompanhe agora as palestras e debates sobre Mercado de Leite.

O que vem por ai no leite? Oportunidades de negócios.

Agora no período da tarde daremos continuidade a transmissão em tempo real dos principais pontos abordados no 1º Workshop Via Láctea.

Teremos a participação de:

Palestrantes: Rodrigo Alvim, presidente da comissão da pecuária de leite da CNA e Rafael Ribeiro, zootecnista e analista da Scot Consultoria.

Debatedores: Jorge Rubez presidente da Leite Brasil e Carlos Humberto Mendes de Carvalho, presidente da Sindileite.

Mediador: Sérgio Braga

Rodrigo Alvim Inicia falando sobre os impasses comerciais entre Argentina e Brasil novamente em destaque essa semana.

É preciso criar uma situação de isonomia com argentinos e uruguaios para prevermos e nos organizarmos a cadeia de forma geral. Temos que saber as cotas que de importações que serão definidos.

Está sendo estudado nesse momento se a prática de dumping irá retornar.

Quanto ao mercado a mão de obra representa em torno de 70 e 75% do custo do leite. Já que não podemos alterar o valor da mão de obra, os produtores poderão minimizar o custo através de associações com outros produtores, mudanças nos tipos de rações, enfim não será fácil.

Há previsão que os países exportadores tenham um aumento de 4% em suas produções, entretanto historicamente esse aumento fica em torno de 2%.

O Brasil voltou a ser um país importador de produtos lácteos, o que na minha visão é um absurdo. Sendo que já chegou a ocupar o status de 5º maior exportador de produtos lácteos.

De acordo com a Embrapa gado de leite os custos aumentaram e o preço do leite diminuiu em torno de 4%.

Deixo para debatermos o ponto chave da produção de leite, custo de produção, sendo o item que mais sofreu e sofrerá alteração, a mão de obra, devido ao aumento e balizamento do salário mínimo.

Propostas de ações e políticas não faltam, o que precisamos de fato é que atitudes práticas sejam tomadas.

Todos os elos da cadeia juntamente com o governo terão que se associar, para fazer com que nosso leite tenha qualidade e para que nossa produção ganhe o destaque que merece.

Fico por aqui e reservo o tempo para o debate.

Agora **Rafael Ribeiro, zootecnista e analista da Scot Consultoria** fala sobre mercado do leite.

Vamos falar um pouco sobre mercado de leite e custo de produção, que no ano passado aumentou bastante.

Preço, custos e perspectivas

Com base na média nacional temos leite sendo pago a R\$0,80 e até mesmo R\$0,60.

Alguns pontos pressionaram o mercado, alta dos grãos, farelo soja.

Fatores de baixa: demanda menor, aquém do esperado, maior concorrência, importações de produtos lácteos que chegam mais barato e tiram a competitividade do produto nacional, custo de produção maior, produção aumentou no sul do país.

Importações principalmente da Argentina e Uruguai, contribuíram para os fatores de baixa na produção leiteira. Em 2011 ficamos com o nº de 1,2 bilhão de equivalente de litros de leite em importação. Agora em 2012 estamos já em torno de 1 bilhão.

Em plena entressafra no Brasil central tivemos estabilidade de preços.

Avaliações e perspectivas do mercado:

Mercado firme em curto prazo, sendo que para médio prazo poderá haver diminuição dos custos devido aumento das chuvas e melhora das pastagens. Em longo prazo o descarte das vacas leiteiras poderá diminuir o volume de produção de leite.

Captação está em queda, entretanto para novembro poderemos visualizar um aumento devido as melhoras nas condições das pastagens.

Também para novembro o mercado sinaliza a possibilidade de aumento nos preços pagos ao produtor.

Mercado frouxo a partir de dezembro (substituição por outras bebidas).

Se o clima colaborar podemos ter um cenário mais tranquilo do que vivemos no ano de 2012, porém sabemos que a soja não irá voltar a R\$40,00. Planejamento e estratégia serão fundamentais.

Mercado do milho também pressionou a alta dos custos, preço para exportação era mais atrativo do que a venda no mercado interno.

Custo de oportunidade

O leite quando conduzido com tecnologia é sim um produto rentável, do contrário se torna difícil o produtor continuar no setor.

Analisando historicamente os preços do leite percebemos que os mesmos sofreram uma pressão no decorrer dos anos. Hoje para manter a receita de 40 anos atrás o produtor teria que aumentar consideravelmente sua produtividade.

Agradeço a atenção de todos, vamos ao debate.

Abertura para perguntas

Pergunta ao Jorge Rubez

Situações climáticas que implicam na alta do custo de produção tornam mesmo assim rentável

a produção leiteira?

Jorge Rubez responde:

Não está sendo rentável produção leite no Brasil. Ainda mais considerando a pressão das importações provoca uma situação ainda mais crítica. O Brasil teria que tomar uma atitude em relação ao comércio de lácteos com o Mercosul.

Há duas opções cortarmos a produção ou cortarmos a importação, assim diminuiríamos o custo. Competir com tecnologia nós competimos, entretanto competir com subsídios não.

Sérgio Braga pergunta:

E financiamentos?

Jorge Rubez

O grande problema do financiamento é que um dia você terá que pagar. E sem rentabilidade isso não é possível.

Carlos Humberto fala

O Brasil cresceu esse ano o que o mundo permitiu que crescesse. Importante lembrarmos que o ano de 2012 tivemos um período econômico de recessão.

Acredito muito no Brasil e na produção leiteira. Acredito o ano de 2013 será mais próspero.

Mônica via ruralbr pergunta:

A importação é uma questão de demanda ou preços?

É uma questão de interesses, hoje importar leite está com a mesma configuração que na década de 90, na qual empresas sem SIF conseguiam importar sem nenhuma fiscalização. Importar leite virou negócio.

Produtor de leite do Vale do Paraíba pergunta:

Foi falado sobre aumento do custo de produção, aumento dos preços dos insumos, remuneração por qualidade. Eu como produtor estou preocupado com a introdução de outros produtos que concorrem com o leite e não são derivados do leite, como produtos a base de lecitina de soja. Muitas vezes são ilegais.

Jorge Rubez responde:

Existe produtor de leite brasileiro que produz próximo daquilo que seria o ideal, eu não tenho nenhum vínculo com empresas para saber se o que está sendo vendido como leite não é realmente leite. Fraudes devem ser denunciadas.

Participante da plateia pergunta:

A competitividade com outras atividades principalmente em estados como São Paulo onde o preço da terra é alto faz com que os pecuaristas de leite abandonem a atividade?

Rafael Ribeiro responde:

Acredito que sim, principalmente devido algumas atividades mais rentáveis que a pecuária de baixa tecnologia, como a cana-de-açúcar.

Rafael Ribeiro fala sobre varejo

Esse ano tanto para o produtor quanto para o laticínio foi um ano de margem bem apertada. Sendo um ano mais para o varejo.

Rodrigo Alvim fala

Temos que resolver nossa situação e decidirmos o que queremos ser, importadores ou produtores de qualidade?! Não podemos continuar no impasse.

Indústria, produtores, varejo e governo devem se unir para resolver o futuro da produção e fabricação de leite do país.

Carlos Humberto fala:

A indústria de leite não é grande importadora de leite e derivados no Brasil, existem demais empresas que importam e não pertencem ao setor leiteiro.

Jorge Rubez fala:

Acho que o Uruguai não representa tanto problema se comparado a Argentina que já exportou muito para nosso país.

Acho que o varejo é mais problemático no cenário dos preços dos leites do que as pressões das importações. Acredito que o varejo manda no mercado, é impossível negociar. Eles possuem mais poder que os produtores.

Carlos Salviano de Pedra - PE, pergunta:

O que você acha que será o futuro do setor principalmente em regiões de seca?

Rafael Ribeiro responde:

Tecnologia será a resposta, o preço médio na região nordeste (R\$0,85-0,90) em questão está acima do que a maioria das outras regiões. Entretanto, o custo de produção da região nordeste é maior devido às adversidades climáticas.

Jorge Rubenz fala sobre a participação dos pecuaristas nos sindicatos em resposta à pergunta de um participante da plateia a respeito da não representatividade do setor para os governantes.:

É importante a participação dos pecuaristas nos sindicatos, para que os representantes das classes possam conduzir as negociações com o aval dos mesmos, e reflitam a realidade de todos.

E os debates estão acirrados!



Estamos nas últimas perguntas o tempo está acabando e as discussões não param.

Pergunta para Rafael Ribeiro

Você recomendaria entrar na atividade leiteira hoje?

Existem outras atividades mais rentáveis que a pecuária de leite, agricultura por exemplo.

Pergunta enviada pelo ruralbr:

Por que a produção de cooperativas principalmente leite tipo B e C não chegam aos grandes mercados?

Carlos Humberto Responde:

Leite B e C pelo sua perecibilidade é difícil manter uma distribuição para regiões mais distantes. Leite UHT possui uma praticidade que facilita sua distribuição e venda. Fora a questão do paladar do consumidor que hoje prefere o leite UHT.

Sérgio Braga agradece a participação de todos e finaliza o 1º Wokshop Via Láctea!

Mais uma vez a Scot Consultoria trouxe para você a cobertura de um grande evento, continue nos acompanhado!

Para você produtor, técnico, estudante que possui interesse na área de leite já marque na sua agenda:

Dias 1 e 2 de agosto acontecerá o 2º Encontro da Pecuária Leiteira da Scot Consultoria, em Riberião Preto com visita a Fazenda Agrindus em Descalvado.

Aguarde maiores informações!!

Até o próximo evento.

Palestras do período da manhã

1ª Palestra

Produção Mais Verde - Sebrae

Palestrante: Amílcar Alarcon Pereira, Médico Veterinário e Produtor Rural

Hoje apresentarei o projeto Produção Mais Verde.

Trabalhamos nele há 6 anos, sendo o Sebrae nosso grande parceiro, assim como a Esalq.

Promovendo consultoria ecotecnológica objetivamos aumento nos ganhos do produtor, nos processos e empreendimentos voltados para o agronegócio.

É o primeiro projeto que utiliza crédito de carbono para promover recuperação de APPs e Reservas Legais. Sendo pioneiro no Brasil.

Na primeira parte do projeto realizamos um levantamento de informações via GPS, que objetiva a compilação de dados e direcioná-los à Brasília para obtermos os créditos de carbono e aplicarmos para recuperação de mata ciliar.

No final dessa parte, o produtor além de estar com sua área selecionada para receber os créditos receberá um mapa para adequação do propriedade, definindo todas as áreas tanto produtivas quanto de reserva.

Após isso criamos o chamado *buffer*, que será a definição das áreas de plantio de mata a ser plantada.

Caracterização vegetal e quantificação de emissão de carbono de acordo com as espécies que serão plantadas.

Após compilado os dados (7 meses), fazemos avaliação financeira da receita e análise de preços dos créditos de carbono, e a viabilidade do projeto na propriedade.

Resultados esperados, recuperação de minas e nascentes, diminuição de gases do efeito estufa, criação de corredores ecológicos, além claro da obtenção do crédito de carbono que poderá ser comercializado.

Agora irei falar um pouco sobre a parte de adequação ambiental desse projeto, a saber orientando o produtor quanto a informações sobre:

- Novo Código Florestal: Adequação da propriedade e as mudanças na legislação;
- Opções de técnicas sustentáveis: Biodigestores, por exemplo.

Com esse projeto o produtor é beneficiado principalmente pela disponibilização de uma mapa com todas as definições de sua propriedade, o que facilita na avaliação e tomada de decisões.

É uma base para o plano de recuperação ambiental de uma propriedade.

Ambiental, social e eficiência econômica são os pilares da Agrossustentabilidade.

Com base nisso emitimos um Relatório de acordo com os resultados do plano de metas que entregamos ao produtor no início do projeto. Assim, ao final dos 7 meses esse relatório irá dizer se a propriedade conseguiu a certificação ou quanto falta para conseguir.

Além disso, trabalhamos também com agricultura de baixo carbono; plantio direto ou plantio na palha; Integração lavoura-pecuária; recuperação de áreas degradadas. Temos que saber vender isso.

Diminuição de custos e aumento da produtividade.

Vou falar agora um pouco sobre eficiência produtiva, que também abordamos nesse projeto.

Nutrição animal

Trabalhamos com consultoria em aspectos básicos e importantes de cada produção, no caso do leite focamos bem em nutrição animal. Utilizamos piquete rotacionado, por exemplo, com custo menor do que comparado com o uso de silagem. Claro levando em consideração o tamanho do rebanho.

Pastagem rotacionada, orientação para produção de silagens e orientação em balanceamento de dietas e suplementação.

Sanidade

Outra linha de ação do projeto, temos o enfoque sanitário, calendário de principais vacinas, controle de parasitoses, etc.

Controle do carrapato, através de avaliação e estudo de toda fisiologia e desenvolvimento do carrapato. Falhas no controle de carrapato são observadas principalmente quando realizamos um tratamento focado apenas direcionado ao parasita no animal. Desconsiderando a fase de vida livre.

O enfoque é a estratégia. Tratamento antes dos início das águas, de setembro à dezembro.

Carrapato possui ciclo de 21 dias com esse controle estratégico evitamos o pico de desenvolvimento e proliferação.

O uso do biocarrapaticidograma é fundamental para escolha e eficácia do produto utilizado.

Reprodução

Sobre o aspecto reprodutivo utilizamos a avaliação do intervalo entre partos para medir a eficiência reprodutiva do rebanho.

Uma propriedade que produz 500 litros de leite por mês, uma vaca com IEP de 20 meses ao mudar esse período para 13 meses obteria um incremento na produção em torno de 53% (269 litros).

Qualidade do Leite

Realizamos também nesse quesito o controle de mastite. Importante detecção da causa, controle de pontos críticos, manejo de ordenha.

Agradeço a atenção de todos e agora deixo um tempo livre para perguntas.

Começaremos a 2ª palestra sobre:

O Uso de Cruzamentos para aumentar a produtividade em bovinos leiteiros.

Palestrante: Médico Veterinário Aníbal Eugênio

A primeira máxima é que o melhoramento deverá ser realizado de acordo com o lugar em que o animal está inserido. No caso do Brasil predominantemente tropical.

Melhoramento deve considerar todo o sistema de produção.

Hoje 80% do rebanho nacional é mestiço, sendo que este produz 70% da produção. Mestiço do cruzamento de Gir com Holandês. Mostrando que o produtor não tem tomado uma decisão errada optando pelo cruzamento de raças.

O produtor só adota uma tecnologia quando conseguimos convencê-lo que haverá retorno financeiro. Ele precisa visualizar isso.

No passado tinha a ideia de vacas mestiças não teriam aptidão para produção leiteira.

O parâmetro produção de leite, isoladamente, hoje em dia não é muito eficiente para avaliar a eficiência econômica do sistema de produção leiteira.

Devem ser avaliadas características e parâmetros reprodutivos e produtivos em associação. E dessa forma, realizar o manejo de descartes, cruzamentos, manutenção de animais, etc.

Interação genótipo e ambiente são mais pronunciadas em animais cruzados $\frac{1}{2}$.

Duas melhores opções de cruzamentos para fazendas de média tecnologia são animais $\frac{1}{2}$ sangue e $\frac{3}{4}$.

Propostas de cruzamento taurino X zebuino estão disponibilizadas, entretanto há muitos relatos de insucessos devido ao erro no manejo e sistema de venda dos animais da recria. Muitas fazendas não vendiam a recria, e erravam no cruzamento, fazendo com que a produção de leite fosse ruim. Seguravam filhos/filhas de touro de corte.

Casos de sucesso: vacas zebuínas Gir, Guzerá ou Indubrasil cruzadas com touros europeus. Preferência dos produtores e grande aceitação no mercado de F1.

Norte de Minas Gerais uso muito esse cruzamento.

A principal preocupação em se usar essas fêmeas zebuínas era a preservação da raça.

Vantagens do zebu: rusticidade, capacidade e facilidade de digestão de alimentos mais grosseiros, resistência a endo e ectoparasitas, hábito de pastejo noturno, entre outros.

O Gir leiteiro é responsável por mais de 70% do material genético que o Brasil exporta hoje.

Gir leiteiro X Jersey, eficiência reprodutiva é bem pronunciada, obtendo antecipação da idade ao primeiro parto.

Cruzamento tríplexes em cima de girolando ($\frac{1}{2}$ a $\frac{1}{8}$) com touros holandeses, jersey e pardo suíço também mostraram uma eficiência reprodutiva melhor das filhas dos touros jersey.

Em comparação com a Girolanda que possui uma idade ao primeiro parto de 35,6 meses.

Cruzamentos entre raças taurinas são utilizadas principalmente em sistemas que remuneram sólidos, pois essas raças aumentam essa característica no leite. Já características reprodutivas ficam prejudicadas, tendo dificuldade de parto, mortalidade pré e pós desmama, taxa de concepção, etc. Em grande parte devido a intensificação da endogamia.

O Programa do Gir Leiteiro foi o primeiro programa de melhoramento para gado zebuino leiteiro. Começando com avaliação das características do leite, depois as demais.

Os cruzamentos seguramente podem ser usados para aumentar a rentabilidade e eficiência econômica.

Características com baixa herdabilidade são as mais difíceis de selecionar e são as que mais respondem em heterose, o que configura a máxima positiva do vigor do híbrido.

Agradeço a atenção de todos e fico a disposição para perguntas.

Participante da plateia pergunta:

Há pesquisas que norteiam a preocupação do cruzamento do Gir leiteiro considerando a possibilidade aumentar negativamente características relacionadas a adaptação e saúde?

Dr. Aníbal responde:

Sim os próximos passos deverão abordar o o que chamamos de correlação negativa já existente nos cruzamentos taurinos quando consideramos adaptabilidade ao clima e saúde. Há sim correlação negativa.

Daremos continuidade agora com o Palestrante **André Luiz Novo da Empraba Sudeste - Programa Balde Cheio**, que irá falar sobre:

Produção Intensiva de leite a pasto

Na Holanda existe uma intensa limitação climática que implica em um reduzido período para produção de forragens e mesmo assim o país explora de forma intensiva e eficiente a produção leiteira.

Nosso propósito é trazer para o Brasil esse ideal e aproveitar nossas condições climáticas para aumentarmos nossa produção.

Hoje encontramos em nosso país 200 milhões de área de pastagem em processo de degradação.

Essa situação está mudando, principalmente no estado de São Paulo. Em boa parte pela pressão da cultura da cana-de-açúcar.

No Norte do país existem propriedades que com o apoio de ONGs promovem a manutenção e recuperação das pastagens, sendo uma opção para o desenvolvimento da pecuária nas regiões próximas a reservas.

Manejo com pastagem intensiva exclusivamente não aumenta a eficiência da produção outros aspectos também devem ser considerados. O sistema todo deve ser melhorado gradativamente.

O pasto é uma ferramenta. Sustentando em torno de 10 a 12 litros de leite dia.

O sistema a pasto possibilita também a entrada no setor de pequenos produtores que possuem limitação de solo, ou até mesmo a sobreviverem.

Qual a causa do insucesso na utilização do pasto?

Há várias, a principal se refere na complexidade de se manejar pasto tropical. Não é fácil.

Precisa de acompanhamento, planejamento e aprendizado. Não dá para fazer sem auxílio técnico.

Três pilares irá conduzir o rumo do sucesso nesse sistema: Pasto e alimento em quantidade e qualidade suficientes, genética boa e estrutura de rebanho adequada.

Grandes produtores também podem aplicar esse conceitos, não estão limitados somente aos pequenos.

O Projeto Balde Cheio promove capacitação dos técnicos que irão fornecer consultoria aos produtores. É um treinamento longo, em torno de 4 anos, e do modo prático.

Elementos chave do Balde Cheio:

- Anotações zootécnicas e econômicas da propriedade;
- Adaptação as tecnologias (cada realidade é diferente);
- Testes e experimentação (início do projeto com áreas pequenas, “aprendendo a lidar com o pasto”).

A Embrapa também em contrapartida aprende muito nesse processo através do surgimento de inovações e técnicas durante a prática do projeto.

Conjunto integrado de tecnologias e processos. Quando bem administrado leite pode ser um excelente negócio.

Um índice que ninguém usa: vacas em lactação/ha, e é extremamente interessante para avaliar e empregar novos programas.

Agradeço a atenção de todos e fico à disposição para perguntas, gostaria de deixar como consideração final o conselho de que é possível trabalhar com pasto desde que seja realizado um trabalho sério e bem administrado.

Encerramos esse período de palestras e as 14:30 voltaremos com muita mais conteúdo!

Acompanhe - nos

Dia 21 de novembro de 2012 - 1º dia de Palestras - Cobertura Scot Consultoria

Abrimos o evento com a palestra do **Carlos Pagani Neto** que ilustrou os principais pontos do projeto Cati leite.

O Projeto Cati Leite é um programa de assistência técnica e extensão rural. Estabelecendo um compromisso com qualidade de vida e meio ambiente.

Indicando a importância da integração e participação: pecuarista, cooperados, laticínios e Universidades. Sendo que o integrante principal é a mão de obra.

Agora **Alfredo Ferrari** também do Cati leite fala sobre Biotecnologia da Reprodução na pecuária leiteira.

Segundo ele, a reprodução faz parte de todo um elo da cadeia, sendo influenciada por outros aspectos na produção animal, como nutrição, mão de obra, capacitação técnica, sanidade entre outros.

O Cati Leite busca em seus projetos a aplicação dos recursos de forma otimizada, sendo assim otimizando os recursos produtivos e reprodutivos.

Importante ter em mente:

Vaca = recurso produtivo

Para que esse animal expresse seu maior desempenho é preciso conciliar: genética, manejo reprodutivo adequado, nutrição e sanidade.

Como é mensurado o desempenho reprodutivo de uma propriedade?

% de vacas em lactação é uma medida, porém não é a melhor.
Ideal é o intervalo entre partos.

O cio é o gargalo da reprodução. É difícil observá-lo (falha humana); segundo a manifestação pela própria vaca.

Sendo assim, trabalhamos com alguns protocolos, que se baseiam na análise das opções e tomada de decisões de acordo com o critério de tentar manter 1 bezerro por ano.

Causas de **anestro pós parto**:

- Distúrbios pós parto: cisto ovariano, retenção de placenta, infecções uterinas, entre outros.

E a **Produção de Leite**?

O grande dilema é que, quando aumentamos a produção de leite a eficiência reprodutiva diminui.

Quanto mais a vaca come, mais sangue circula pelo fígado o que diminui a concentração hepática de hormônios da reprodução, como estrógeno. Fazendo com que, por exemplo, ocorra um cio mais curto e fique imperceptível a detecção.

Nutrição x Reprodução

Nutrição adequada garante retorno à ciclicidade.

Ordem de prioridade metabólica da vaca: manutenção--> produção de leite--> reprodução

Vacas primíparas exigem pastos melhores, pois possuem uma fase a mais para ser atendida, a fase do crescimento.

O escore de condição corporal pode ser uma medida aliada.

Observação de cio em fêmeas bovinas

O “sub-estro”.

Algumas considerações sobre o cio:

- Cio curto em torno de 11 horas, de acordo com a produção da vaca isso pode cair para 7, 6 horas;

- Cios noturnos em até 30% das vacas;

Mesmo após repasse de todos os pontos críticos, se ainda assim houver perda de detecção de cio, é interessante o uso de protocolos de sincronização, a IATF.

Chegamos a uma taxa de prenhez em torno de 40 a 60%.

Importante considerarmos as diferenças entre vacas e novilhas no momento da escolha de um protocolo reprodutivo.

Planejamento no uso do semên sexado, por exemplo, utilizar em novilhas, vacas com bom histórico reprodutivo.

Finalizo salientando que o manejo reprodutivo deve ser trabalhado de forma conciliada com todas as outras variáveis da produção animal.

Agora abriremos o espaço para perguntas

Sobre detecção de cio, sobre a funcionalidade do rufião e qual o problema de trabalhar com ele?

O rufião é uma ferramenta que, em rebanhos grandes, pode ser bem utilizada. Já em rebanhos pequenos, pode haver os mesmos problemas de manejo que em um touro: Questões de docilidade, separação dos piquetes, entre outros.

Quais os riscos de estender o tempo de lactação de uma vaca?

Mascarar a eficiência reprodutiva, o produtor acredita que está tendo rentabilidade entretanto sua vaca irá atrasar na próxima prenhez.

Começará agora a palestra sobre:

Mastite: Fatores de riscos e estratégias de controle

Palestrante: Médica Veterinária, **Cristiane Azevedo**, gerente técnica da MSD Saúde Animal.

Mastite é um tema extremamente debatido, entretanto há dúvidas sobre os motivos de ainda termos dificuldades em combatê-la.

A mastite é o maior problema dentro de uma fazenda de leite, independentemente do tamanho da propriedade.

O grande gargalo ainda é a mão de obra de baixa qualificação, assim como os programas descontinuados.

Por exemplo, ações apenas na ordenha não irão resolver o problema.

Primeira coisa a saber: Número de vacas infectadas no rebanho.

Para cada vaca clínica temos em torno de 20 a 40 vacas suclínicas. Ou seja, a propriedade não sabe quais animais estão doentes.

É preciso gerenciar saúde da glândula mamária!

Perda financeira da mastite é muito grande, a avaliação financeira deve ir além dos custos de descarte do leite e custos com antibióticos.

Outros pontos: contagem de células somáticas, preço do leite, vacas em tratamento, descarte, perda de bonificação, mortalidade de cava com mastite, perda de teto, entre outros.

Para cada caso clínico de mastite, uma vaca perderia, em média, em torno de 10 litros de leite por dia.

Pensar em onde está o incêndio na fazenda e não ir até lá e apagar o fogo. Atitude “bombeiro” não funciona para mastite.

Medicamento não é milagroso.

Em pesquisas verificamos que apenas 15% utilizam papel toalha no procedimento pré *dipping*.

Apenas 30% usam o teste da caneca.

Importante anotar as informações sobre o tratamento dessas vacas com mastite,

principalmente em relação ao histórico de antibiótico utilizado.

Por que é difícil controlar a mastite?

Porque é difícil criar rotina na fazenda. Protocolo e controle.

Falta mudança de atitude. É preciso gestão da mastite.

Ideal 80% das vacas abaixo de 200 mil células somáticas.

Para sucesso em um programa de qualidade do leite:

- Investir em pessoas: ordenhadores, gerente da fazenda, pessoas que cuidam do trato desses animais de forma geral;
- Rigor no uso dos protocolos, execução de forma adequada;
- Sistema de registro de dados - para um rebanho acima de 50-100 vacas controlar a mastite sem CCS fica difícil. Esse exame possui acurácia de detecção de 99%. Pensar em quem são as vacas que estão impactando no tanque. De 10 a 15% das vacas representam 50 a 60% do total de células somáticas.

Hoje a demanda por um profissional que entenda sobre gestão de mastite é primordial.

O veterinário estava focado no que se refere às medidas diretamente clínicas e não preventivas.

O veterinário precisa entender a epidemiologia do agente causador da mastite.

O antibiograma não garante taxa de cura, ele só nos informa a resistência de um determinado agente a um certo antibiótico. Além disso, a interpretação desse exame é algo ainda mais importante.

Cultura em torno de 10% dos animais.

Laboratório de confiança;

Máquina adequada para ordenha;

Instalações adequadas que garantam bem estar da vaca;

Identificar fatores de riscos

Utilizar duas opções de tratamento.

Avaliar e escolher de acordo com o grau da mastite.

Muitas vezes não mensuramos a eficiência do plano de qualidade.

Vacas crônicas vivem com CCS alta e não curam.

Investigar porque a taxa de cura está baixa (detectar vacas crônicas). Fazenda com *S. aureus* é normal 70% de cronicidade.

Antibióticos não possuem mesma eficácia, sensibilidade é diferente. 50% dos antibióticos estão resistentes.

Prevenção agentes contagiosos:

- Regulagem do equipamentos
- Pós dipping
- Limpeza e uso de luvas
- E marcação das vacas infectadas

Uma forma de avaliar a limpeza do processo de ordenha é avaliar a limpeza do filtro de leite, porém ninguém olha.

Para finalizar o controle da mastite ambiental treinamento e comprometimento da equipe é fundamental.

Quem vai fazer a diferença, pessoas!

Perguntas:

Existe algum padrão genético que contribua para o aumento da incidência de mastite?

Não há prevalência em relação à genética, de modo geral tem 4 tetos pode ter mastite.

Agora teremos a palestra sobre:

Qualidade do leite: da eficiência à saúde do consumidor.

Palestrantes: Dr. Luiz Carlos Roma Jr. e Dra. Márcia S. Vieira Salles - APTA

Dr. Luiz inicia falando sobre o produto **Leite**.

A qualidade do leite é uma questão de compromisso e é para isso que trabalhamos.

Hoje vamos discutir dois pontos da cadeia: Produção e Consumo.

Produção:

Entender os elos da cadeia para conseguir atingir eficiência.

- Fiscalização, entender as instruções normativas, para atender as requisitos de qualidade.
- A indústria busca rendimento visando o lucro, o que para o produtor está atrelada à qualidade.
- Produtor tem o desafio constante de assegurar a qualidade desde a ordenha até a distribuição desse leite.

Novamente a questão da mão de obra é ponto chave para atingir qualidade.

Vou falar um pouco sobre o **Projeto Qualidade APTA CATI - Ribeirão Preto**

Primeiramente realizamos uma categorização dos produtores, através da aplicação de questionários sobre pontos críticos na produção para melhorar a qualidade do leite.

Vários pontos foram abordados: genética, nutrição, manejo, reprodução, mão de obra, ordenha, sanidade, administração.

Em primeiro lugar os produtores responderam que o quesito principal para garantir a qualidade do leite era nutrição.

Após avaliação e conversas com esses produtores planejamos e executamos treinamentos para focar em alguns pontos e atingir os objetivos.

Agora Dra. Márcia pesquisadora científica da APTA de Ribeirão Preto.

Estudamos e trabalhamos com leite funcional, dessa forma alterando a alimentação das vacas para produzir leite que faça bem a saúde humana.

Proporciona ao produtor de pequena e média propriedade a oportunidade de aumentar a remuneração de acordo com a qualidade do leite.

Para os institutos de pesquisas o resultado e o retorno são obtidos na forma de fornecimento de produtos de alta qualidade à sociedade, que custeia e apoia financeiramente essas pesquisas através dos impostos.

Finalizo agradecendo a atenção de todos e quem estiver interessado em participar e colaborar de alguma forma entre em contato conosco.

Perguntas;

Sobre a volatilidade da vitamina E?

Recomendamos que o leite funcional que possui adição de vitamina E não seja fervido.

Qual a situação do Brasil em relação a produção do leite funcional de forma comercial?

Hoje os projetos do APTA são pioneiros e ainda estamos em fase de pesquisas para trazer isso para o Brasil. Na Bélgica já existe a venda de leite funcional. O próximo passo do programa será analisar detalhadamente os custos de produção desse leite.

Finalizamos a manhã de palestras voltaremos agora 14:30

Não deixe de nos acompanhar!

Retornamos agora com o debate:

Os desafios do Código Florestal para o produtor de leite

Participantes:

Deputado Federal Valdir Colato

Rodrigo Justus

Fernando Brasileiro

Mediador: Sérgio Braga

Valdir Colato Inicia com uma breve discussão sobre o Código Florestal

Dois pontos principais que não podemos abrir mão para o estudo e renovação do Código Florestal: Estudo da Constituição e verificação do que se refere as leis ambientais.

Nesse âmbito buscamos criar instrumentos, decreto, leis que possam tratar do assunto de uma forma completa e definitiva. Dessa forma, resolvendo grande parte do impasse.

Nesse momento teremos alguns problemas para implantar esse código, pois o que ele compõe não representa em lei a realidade de nosso país.

Precisamos de meios técnicos para aplicar o código dentro do bom senso e da realidade.

Após esse passo iremos cadastrar as propriedades de forma que seja gerado um plano de regulamentação ambiental.

Nossa preocupação, entre outras, é que o INCRA e o IBAMA trabalhem e façam o processo de forma harmoniosa.

Outro ponto a ser considerado: Avaliação da reserva legal dentro da propriedade, como iríamos proceder?

Acredito que a descentralização e atribuição de competências aos estados, municípios e regiões para atuação de forma eficiente. Considerar as diferentes legislações entre os estados.

Como vamos implantar?

Teremos que usar o bom senso e utilizar atributos técnicos e não políticos para as definições.

O que realmente vai impactar no momento será a questão das APPs.

Um nova *commodity* irá surgir: cota ambiental por bioma.

Hoje apenas 30% do território brasileiro é produtivo, as APPs chegam em torno de 48%. O Brasil terá que decidir que rumos deverá tomar. Para isso precisará resolver a questão do Código Florestal.

Sérgio Braga agora tem a palavra

Há uma distância muito grande entre lei e realidade.

Convido agora o assessor técnico da CNA **Rodrigo Justus**

Principais aspectos do novo Código Florestal

Lembrando que estamos em nosso 3º Código.

O setor produtivo foi ausente nas discussões das legislações passadas, o que gerou abertura para a criminalização da produção agropecuária. Aplicação da lei no tempo.

Novo código florestal, manutenção dos conceitos das APPs e de Reserva Legal (RL).

Foram em torno de 16 anos vivendo por meio de medidas provisórias.

No que se refere a Reserva Legal, propriedades de até 4 módulos não são obrigadas a compor

um percentual de RL, entretanto toda área que já estivesse regulamentada como RL até o ano de 2008 ficaria mantida como a RL dessa propriedade.

Sobre o CAR: Cadastro de natureza obrigatório para todos os imóveis rurais. Com 2 anos de prazo, a partir de sua implementação oficial. Possibilita o início do procedimento da regularização ambiental de todas as propriedades irregulares. De forma digital, acessado e alimentado via internet.

O CAR é o primeiro passo para regularizar uma propriedade, equivalente ao “CPF”. Assim, uma pessoa ao possuir tal documento não implica que esteja de forma regular com a receita federal.

Os órgãos estaduais ambientais que analisarão e chamarão os proprietários para resolução das pendências.

Firmado o termo de compromisso e cumprida as obrigações a propriedade será considerada regular, convertendo-se as penalidades em serviços ambientais.
Concluída essa regularização as multas se darão por quitadas.

Colocou-se na questão ambiental aspectos sociais.

Quais são os próximos passos e dificuldades que teremos?

- 1º) Conclusão da regulamentação - Ainda sem perspectiva de como o CAR irá operar;
- 2º) Esforço de cadastramento - CAR;
- 3º) Implementação dos PRAs (Programa de Regulamentação Ambiental) - Necessário aparelhamento da máquina pública.

Finalizando, nós temos uma expectativa que para o ano que vem entraremos em uma segunda fase de discussão para darmos andamento ao próximos passos.

Agora com a palavra o Vice presidente da Associação Brasileira de Criadores de Girolando, Fernando Brasileiro.

Ser produtor rural no Brasil é uma atividade de alto risco sem proteção alguma. Sendo que nosso país não possui uma política adequada que trate do assunto.

Hoje vimos esclarecimentos tanto da área política quanto da área técnica.

Dificuldades que o produtor rural passará a enfrentar a partir do novo Código Florestal.

No entanto temos que convir que hoje pelo menos temos um código atualizado. Produtores e o Estado não estão preparados para cumprir o que o novo Código implica.

Pequeno, médio e grandes produtores serão atingidos. Não será o volume o tamanho de sua produção/propriedade que irá ditar isso.

Evidentemente temos que pensar em nossas responsabilidades. Hoje cada vez mais temos que produzir em uma menor área.

O que nos preocupa sobre tudo é que o ônus da preservação do meio ambiente caia somente nos produtores. Dizer que somos inimigos do meio ambiente soa chacotamente, pois convivemos e vivemos do meio ambiente.

Como produtor espero que essa legislação seja trabalhada de acordo com nossa realidade.

Agora seguiremos para as perguntas do público

Primeira pergunta via ruralbr, Sr. Emilson Costa de Volta Redonda - RJ :
Por que a CNA ficou mais do lado do governo do que dos ruralistas?

Rodrigo Justus responde:

Existe no próprio setor algumas divergências. Assim um eventual veto total do projeto iria trazer mais dificuldades para o produtor, de modo a perder todas as conquistas já obtidas.

Valdir Colato fala sobre a questão das multas e anistia

No projeto que propomos um crime ambiental seria revertido em benefício do ambiente, e não somente na forma de aplicação de multas. Essa multa seria transformada em serviço ambiental. Isso no que se refere a desmatamento.

Sr. Correa de Tocantins pergunta: A APP será considerada Reserva Legal?

Rodrigo Justus responde: Se for realizado um novo desmatamento a APP não conta como Reserva Legal, se for uma área da existente poderá ser somada.

Rodrigo Justus responde um questão sobre legalidade e abertura de novas áreas:

Só poderá ser aberta uma nova área de desmatamento sob aval legal, passível de multa caso isso não seja respeitado.

Sérgio Braga pergunta ao Sr. Fernando Brasileiro:

Qual a alternativa que o produtor de leite poderá seguir? Terá somente ônus?

Fernando Brasileiro responde:

Produtores não encontram solução, áreas de produções são muito íngremes fazendo com que entrem na legislação tanto como APPs e RLs.

Antonio Araujo do estado da Bahia pergunta:

Foi citados os biomas da amazônia, cerrado, gostaria de perguntar sobre a questão da compensação ambiental no bioma semi-árido, principalmente na bacia do rio São Francisco?

Rodrigo Justus responde:

A compensação será feita de acordo com o tipo do bioma, porém haverá critérios para que aquela fora do estado. Antes o limite era micro bacia, hoje é o bioma.

Valdir Colato:

O estado que vai gerir a percentagem de preservação. Por exemplo não poderá haver um estado só de preservação e outro somente como produção.

Luciano de Minas Gerais pergunta:

Qual a maior dificuldade para o produtor de leite, para a atividade o novo Código Florestal a torna inviável?

Fernando Brasileiro responde:

Inviável digo que não, entretanto os estudiosos terão que criar mecanismos brechas para contornar as dificuldades.

Marcos de São Paulo pergunta:

Qual é a solução para os produtores de frutas de pequenas áreas que estão localizados próximos as margens de rios e que utilizam os rios para irrigação?

Rodrigo Justus responde:

Para as pequenas propriedades é possível o uso da terra para plantio em áreas de encostas, o uso da água é permitido desde que o produtor não faça uso de defensivos e não direcione nenhum subproduto nas águas. Para isso o produtor receberá uma outorga ou federal ou estadual dependendo do rio.

Emerson de Pitanga estado do Paraná pergunta:

As APPs irão contar com Reserva Legal?

Rodrigo Justus responde:

Para fins de regularização, as APPs somam na Reserva Legal. Mas não se aplicam o mesmo regime jurídico da RL nas APPs.

Estamos chegando ao fim desse primeiro dia do 1º Workshop Via Láctea.

Fernando Brasileiro

Inegavelmente é um progresso, apesar de falhas temos que seguir nessa direção

Rodrigo Justus

Consideramos a provação da lei uma avanço, devemos buscar melhorias, outras possibilidades de revisão no futuro daquilo que não venha a dar certo.

Valdir Colato

Defendemos a regularização por matrícula de propriedade e continuaremos defendendo isso. Não queremos essa soma. Pedimos a todos vocês que participem desse processo de debate, falem com técnicos e produtores, troca de informação será imprescindível.

Acompanhe no topo da página as palestras que estão ocorrendo agora no dia 22 de novembro.

A Scot Consultoria é uma empresa dedicada à competitividade do agronegócio brasileiro. Foi criada com intuito de viabilizar a coleta, análise e divulgação de informações de mercado para o campo, onde geralmente há carência de informações confiáveis.

Acompanhe nossas mídias, informativos e eventos e tenha acesso as melhores e mais fiéis informações de mercado.

Site: www.scotconsultoria.com.br
www.facebook.com/ScotConsultoria
www.twitter.com/scotconsultoria
scotconsultoria@scotconsultoria.com.br

